Silvio Santos tem trégua para refazer o caixa

Profissionais admitem que será necessário grande esforço para quitar dívida de R$ 2,5 bilhões do Panamericano, mas que grupo tem capacidade de honrar acordo

Ana Paula Ribeiro
aribeiro@brasileconomico.com.br

Após ser socorrido por um empréstimo bilionário, o Grupo Silvio Santos terá três anos para arrumar a casa, conseguir organizar o fluxo de caixa e finalmente iniciar os pagamentos ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A dívida assumida foi de R$ 2,5 bilhões, valor igual ao do rombo contábil encontrado no Banco Panamericano, a principal empresa da holding do empresário. Profissionais do setor financeiro reconhecem que o valor é elevado, mas acreditam que as empresas do grupo conseguirão elevar os seus resultados. "Há capacidade para o pagamento da dívida. Em último caso, alguma empresa pode ser vendida", avalia o presidente da Associação Brasileira dos Bancos (ABBC), Renato Oliva.

O FGC, fundo formado por contribuições de todas as instituições financeiras do país e com patrimônio de R$ 28 bilhões, concedeu um prazo de dez anos para que o Grupo Silvio Santos realize o pagamento, sendo que o contrato prevê uma carência nos três primeiros anos. A dívida será corrigida apenas pelo IGP-M, sem incidência de juros.

Em troca, o empresário ofereceu todas as empresas da holding em garantia (juntas, as 44 companhias possuem valor patrimonial de R$ 2,7 bilhões). "Assumimos essa operação para que o banco não fosse liquidado", explica o diretor executivo do FGC, Antonio Carlos Bueno, que também avalia que há condições da dívida ser honrada.

Procurados, analistas do setor também estimam que essa é uma dívida possível de ser paga. No entanto, evitaram fazer projeções de quanto a companhia terá que gerar de resultados daqui para frente. "Seria necessário realizar a conta com base nos balanços, mas eles não são confiáveis agora. É preciso republicá-los", diz Carlos Coradi, presidente da Engenheiros Financeiros & Consultores (EFC). Procurado, o Panamericano não informou se fará a republicação dos resultados passados e nem se manterá a data da publicação do balanço do terceiro trimestre, prevista para amanhã.

Após os três anos de carência e uma inflação anual de 5%, o Grupo Silvio Santos teria que pagar em média R$ 460 milhões ao ano até o final do contrato, segundo estimativa feita pelo Brasil Econômico. A título de comparação, a receita líquida do SBT em 2009 foi de R$ 734,7 milhões.

Banco ficará com um caixa disponível de R$ 3,8 bilhões após o aporte. BC acredita que nova diretoria, gestão e recursos retomem a confiança do mercado

A expectativa é que, com a entrada da Caixa Econômica Federal na gestão do banco, seja possível turbinar seus resultados. No final do ano passado, a empresa de participações da instituição federal comprou 35% do Panamericano por R$ 739,2 milhões. "O banco é bom e contará com a Caixa como fonte de recursos. Mas é claro que, para conseguir pagar, vai ter que crescer muito", avalia João Augusto Salles, da Lopes & Filho Consultoria.

O diretor de Fiscalização do BC, Alvir Alberto Hoffmann, acredita que o risco está mitigado após o aporte e a renovação da diretoria. "O banco vai retomar a confiança do mercado e isso não deve atrapalhar seus negócios", acredita. Celso Antunes da Costa, ex-diretor de Integração da Nossa Caixa, será o novo diretor-superintendente do Panamericano. Ele recebe um banco com caixa líquido, após o aporte, de R$ 3,8 bilhões.

Negociações

O empréstimo de R$ 2,5 bilhões é o maior já realizado pelo FGC a uma instituição em funcionamento. O valor desembolsado só fica atrás do aporte feito ao Bamerindus, de US$ 3 milhões, em 1995, quando o banco sofreu intervenção e foi liquidado.

De acordo com Bueno, diretor executivo do fundo, Silvio Santos procurou o FGC no dia 11 de outubro. O acordo, que inclui a emissão de 250 debêntures, foi assinado na última sexta-feira. Até o pagamento dos R$ 2,5 bilhões, os dividendos e outros proventos distribuídos à holding serão apartados para honrar esse compromisso bilionário. Os demais acionistas, incluindo a Caixa, não sofrerão nenhuma suspensão no recebimento dos proventos. ■ **Colaborou Simone Cavalcanti**

Antonio Cruz/ABr

Silvio Santos terá que pagar, em média, R$ 460 milhões ao ano para honrar dívida

Panamericano é a empresa que contribui com a maior parte do lucro do Grupo Silvio Santos

Cessão

Venda duplicada e manutenção de carteiras de crédito no balanço do banco requer atenção

Simone Cavalcanti, de Brasília
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Após descobrir a fraude do Panamericano, o Banco Central voltará os olhos mais atentamente às vendas de carteira de crédito entre as instituições financeiras. A situação vai requerer um aprimoramento da supervisão sobre a forma como os bancos negociam para evitar que não haja venda duplicada ou não seja mantida no balanço mesmo não pertencendo mais a

Reprodução deste artigo é proibida

Henrique Manreza

de crédito terá mais rigor, promete BC

quem vendeu, segundo informou o diretor de Fiscalização, Alvir Alberto Hoffmann.

Ele disse ser possível que as irregularidades venham sendo feitas há três ou quatro anos, mas que ainda não é possível ter certeza antes das investigações mais aprofundadas. No entanto, o problema foi identificado apenas há seis semanas e com base no balanço fechado em junho e divulgado em agosto. "Há seis semanas identificamos e partimos para a investigação mais detalhada com vistas a checar inconsistências", afirmou, ressaltando que o levamento não se restringiu ao Panamericano, mas a todas as instituições, inclusive grandes, que estavam envolvidas em operações de cessão de crédito, ou seja, que compram os "pacotes".

Os presidentes do Banco Central, Henrique Meirelles, e da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos Coelho, além da KPMG e Deloitte, terão prestar depoimento na CCJ do Senado

Segundo fonte do sistema financeiro, é possível que o BC já estivesse desconfiado bem antes disso, pois em abril deste ano, o Panamericano foi obrigado a fazer um ajuste para provisões duvidosas. Em comunicado ao mercado, o banco avisou que essa operação teria sido necessária devido a novas regras do BC. No entanto, as normas não mudam desde 1999.

Mas, mesmo que tivesse algum conhecimento, não poderia avisar a Caixa Econômica Federal, que comprou 36,56% do capital total do banco no ano passado. O procurador do Isaac Sidney Ferreira, diz que não existem meios legais para que a autoridade monetária interfira em quaisquer negócios privados. O BC deu autorização para a operação em julho passado.

Ações concretas

Além do processo administrativo que já corre no BC e que pode evoluir para uma ação criminal, a pedido do conselho de administração para a nova diretoria, o Panamericano terá que contratar uma nova empresa de auditoria para apurar as insconsistência apontadas. ■ **Com Ana Paulo Ribeiro**

O QUE ESTÁ EM JOGO

GRUPO SS

Lucro bruto
R$ 2,7 bilhões

Prejuízo líquido
R$ 7,9 milhões

Divisões e principais negócios

COMUNICAÇÕES (SBT E OUTRAS EMPRESAS)

Receita líquida
R$ 737,7 milhões

Lucro líquido
R$ 44,2 milhões

COMÉRCIO E SERVIÇOS (BAÚ CREDIÁRIO, LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO)

Receita líquida
R$ 512,1 milhões

Lucro líquido
R$ 23,4 milhões

FINANCEIRAS BANCO PANAMERICANO E OUTRAS EMPRESAS

Receitas de intermediação financeira
R$ 3,2 bilhões

Lucro líquido
R$ 171,5 milhões

NOVOS NEGÓCIOS

SISAN – Prejuízo
R$ 23,7 milhões

COSMÉTICOS JEQUITI – Prejuízo
R$ 9,9 milhões

Fonte: Relatório anual Grupo Silvio Santos 2009

SURPRESA

Silvio Santos fez visita ao presidente Lula em setembro

No dia 22 de setembro, o empresário fez uma visita ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O encontro não estava previsto na agenda presidencial. Após a descoberta do rombo, surgiu a especulação de que a conversa girou em torno do Panamericano, e não de doações ao Teleton, como explicou Silvio Santos na ocasião. Ontem, Lula afirmou que não tratou do assunto do banco com o empresário.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 11 nov. 2010, Primeiro Caderno. p. 4-5.